

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 01
[17.09.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Cristiana Martinha

«Ensinar e Aprender
Geografia»

LOCAL: Sala de Reuniões 1 [Piso 2]

PROGRAMA

14h30 *Os SIG e o pensamento espacial nos manuais escolares de Geografia – uma comparação internacional* | Cristiana Martinha

14h50 *Nas Aprendizagens Essenciais de HGP, que Geografia? – para uma reflexão crítica* | Ana Isabel Moreira

15h10 *Técnicas e TIG na formação de professores de Geografia* | Elsa Pacheco

15h30 *Problemas e desafios na elaboração dos manuais escolares de História e Geografia da Guiné Bissau, do 2º ciclo* | João Sarmento

15h50 *O pensamento espacial e as TIG no 1.º e 2.º ciclo do EB* | Luísa Azevedo

16h10 Debate

16h40 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CRISTIANA MARTINHA. Investigadora colaboradora do CITCEM e do CEGOT. Professora convidada do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Doutora em Geografia pela FLUP com pós-doutoramento na mesma instituição. Investigadora e formadora na área da Educação Geográfica.

Os SIG e o pensamento espacial nos manuais escolares de Geografia – uma comparação internacional

Na nossa pesquisa analisamos a forma como manuais escolares de Geografia de diferentes países desenvolvem o pensamento espacial nos alunos (recorrendo a manuais presentes na biblioteca do Georg-Eckert-Institut). Analisamos o seu grau de desenvolvimento nas atividades práticas desses manuais usando a taxonomia do pensamento espacial de Jo e Bednarz. Concluímos que a grande maioria das atividades propostas apresentam uma capacidade muito limitada de desenvolvimento do pensamento espacial. Verificamos que, frequentemente, as atividades propostas aos alunos que eram mais propícias ao desenvolvimento de um pensamento espacial eram aquelas que sugeriam aos alunos um trabalho com SIG. Efetuaremos uma análise desses dados.

ANA ISABEL MOREIRA. Investigadora integrada do CITCEM, no grupo 'Educação e Desafios Societais'. Doutora em Educação, pela Universidade de Santiago de Compostela (2018), com uma tese no âmbito da Educação Histórica. Professora do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, atualmente a

lecionar Português e História e Geografia de Portugal numa instituição privada do norte do país. Formadora acreditada pelo CCPFC na área de Didática da História. Autora e co-autora de vários trabalhos científicos sobre práticas de ensino e de aprendizagem, narrativas históricas e identidade profissional docente.

Nas Aprendizagens Essenciais de HGP, que Geografia? – para uma reflexão crítica

As atuais orientações curriculares, particularmente as Aprendizagens Essenciais, estabelecem a História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico como “a integração das duas áreas do saber” que devem ser abordadas com base na “intradisciplinaridade [e] interdisciplinaridade”. Todavia, atentando um pouco melhor na sequência daqueles conhecimentos, capacidades e atitudes preconizados para um saber “diacrónico da história e do território de Portugal”, a articulação entre as duas áreas dissipa-se, sobressaindo a segmentação entre a abordagem das características físicas e humanas desse território e aquela outra, dos acontecimentos e processos históricos ocorridos ao longo do tempo no mesmo espaço. Afinal, será este o rumo para uma educação geográfica de qualidade na sala de aula?

ELSA PACHECO. Docente do Departamento de Geografia da FLUP, investigadora do CITCEM e responsável pela formação de professores de Geografia na UP. Na última década, além do tema que serviu de suporte às provas de mestrado e doutoramento – mobilidade e transportes, tem desenvolvido, publicado e orientado trabalhos de investigação na área do ensino e educação geográfica.

Técnicas e TIG na formação de professores de Geografia

A reflexão que aqui se propõe parte de uma breve caracterização dos jovens da geração Alpha para explorar os conceitos de “técnicas” de ensino&aprendizagem e “Tecnologias de Informação Geográfica” (TIG) – esta última assumida, com elevada frequência, como uma das principais exigências, não só para a formação de jovens professores, mas também para a formação ao longo da vida, numa lógica de atualização. Daqui decorre uma discussão sobre a evolução dos métodos de comunicação professor/aluno e da transposição didática (tantas vezes confundidos), da qual se espera possam resultar propostas de aproximação às novas linguagens de interação entre docentes e discentes.

JOÃO SARMENTO. Professor Associado com Agregação do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Membro do

Projeto “Memórias, culturas e identidades: o passado e o presente das relações interculturais em Moçambique e Portugal” (FCT/Aga Khan). Tem diversas publicações nas áreas da Geografia Cultural, Estudos Coloniais/Pós-coloniais, e a sua pesquisa foca-se sobretudo em África, articulando património, memória, paisagem, violência e espaço.

Problemas e desafios na elaboração dos manuais escolares de História e Geografia da Guiné Bissau, do 2º ciclo

A Guiné-Bissau é um país da África ocidental, pertencente à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Com cerca de 36.120 km², tem uma população de quase 2 milhões de habitantes, com características culturais, linguísticas e religiosas muito diversas. É um dos países mais pobres do mundo. No contexto de um projeto de reforma curricular do ensino básico e secundário da Guiné-Bissau coordenado pela Universidade do Minho, faz-se aqui uma reflexão sobre a elaboração dos programas, manuais para os alunos e guias para os professores, da disciplina de História e Geografia da Guiné-Bissau, disciplina dos 5º e 6º anos do 2º ciclo do ensino básico.

LUÍSA AZEVEDO. Licenciada em Educação Básica e mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. doutoranda em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa na Universidade do Minho. Bolseira FCT, a desenvolver um projeto de investigação em torno das Tecnologias de Informação Geográfica e da Realidade Aumentada no desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes do ensino básico. Vencedora da categoria 'Posters' dos desafios EUE2015 e da categoria 'Storymaps' dos Desafios EUE2019, atribuídos pela Esri.

O pensamento espacial e as TIG no 1.º e 2.º ciclo do EB

A presente comunicação apresenta e discute uma fração dos resultados obtidos no decurso de um projeto de investigação realizado no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa. O estudo desenvolvido tem com o objetivo compreender os contributos da Tecnologia de Informação Geográfica e da Realidade Aumentada na promoção do pensamento espacial dos estudantes do ensino básico. Para o efeito foram dinamizadas, em sete turmas do 1.º, 2.º do ensino básico, atividades práticas de exploração de diferentes tecnologias e aplicações. As evidências apontam que estas tecnologias facilitam os processos educativos e cognitivos dos estudantes. Fomentam a aprendizagem ativa, construtivista e colaborativa, assim como contribuem para a melhoria do pensamento espacial dos estudantes.